

**UNIVERSIDADE DE ÉVORA**

ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

**MESTRADO EM ARQUITECTURA PAISAGISTA**

RELATÓRIO PROFISSIONAL

**GESTÃO E INTERVENÇÃO NA CIDADE DE LISBOA –  
CENTRO HISTÓRICO 2006-2011 –  
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA**

LUIZA FERRAZ DE OLIVEIRA

ORIENTADORA

PROF. DOUTORA AURORA CARAPINHA

ABRIL 2013

Agradeço à Orientadora, Prof Doutora Arquiteta Aurora Carapinha e a todas as pessoas que direta ou indiretamente colaboraram no presente Relatório

## ÍNDICE RELATÓRIO

<u>.Resumo</u>	3
<u>.Abstract</u>	4
Introdução e Apresentação do Tema	5
<u>Unidade de Projeto Baixa-Chiado, Direção Municipal de Reabilitação Urbana</u>	6
	10
.Projeto para o Largo do Picadeiro	
.Proposta para a Calçada do Duque	12
.Gestão de Espaço Público	14
<u>Divisão de manutenção de Espaços Verdes, Departamento de Ambiente e Espaço Público</u>	18
	19
.Praça do Império-Informação /Proposta sobre brasões em topiaria existentes no Jardim da Praça do Império, Belém.	
.Reformulação do Plano de Plantação do Jardim do Príncipe Real	25
.Conclusão	29
	30
.Notas sobre Bibliografia	
<b>Currículo Profissional</b>	31

## **Estrutura do Caderno de Anexos**

### **Anexos1.Gestão de Espaço Público no Centro Histórico**

#### **Anexos 1a. Pareceres e Informações sobre processos da Baixa-Chiado**

Informação sobre propostas para espaço público  
Pareceres sobre esplanadas  
Pareceres sobre ocupações temporárias e eventos  
Pareceres sobre publicidade  
Pareceres sobre mobiliário urbano

#### **Anexos1b.Regulamentos**

.Regulamento de Publicidade  
.Regulamento de Publicidade da Baixa Pombalina e Restauradores  
.Regulamento Geral de Ocupação de Via Pública e Mobiliário Urbano  
.Regulamento de Ocupação de Via Pública e Mobiliário nos Bairros Históricos  
.Regulamento de Acessibilidade

#### **Anexos 2.Desenhos**

Desenhos relativos ao Largo do Picadeiro  
.Plano Geral, Planimetria  
Desenhos relativos à Calçada do Duque  
.Situação existente, Proposta  
Desenhos relativos ao jardim do Príncipe Real  
.Remodelação, Espécies a retirar e a manter, Espécies a plantar

#### **Anexos 3.Declarações**

## **GESTÃO E INTERVENÇÃO NA CIDADE DE LISBOA – CENTRO HISTÓRICO 2006.2011 - CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA**

### **RESUMO**

#### **Síntese Curricular.**

Licenciatura em Arquitetura Paisagista pela Universidade de Évora, 1988 e Pós-Graduação em Gestão das Artes pelo INA em colaboração com a Universidade de Columbia, NY, 1991.

Iniciou-se o percurso profissional na Câmara Municipal de Lisboa em 1988 e até à data tem--se desenvolvido atividade no âmbito de projeto, gestão de espaços verdes, gestão de espaço público classificado como património e assessoria técnica.

Desenvolveu-se também atividade como profissional liberal entre 1988 e 2002, no âmbito de projeto.

Entre os anos letivos de 88/89 e 90/91 integrou-se o corpo docente da Universidade Lusíada de Lisboa, Departamento de Arquitetura, como assistente da Cadeira de Ambiente.

#### **Gestão e Intervenção na Cidade de Lisboa-Centro Histórico 2006.2011- Câmara Municipal de Lisboa**

O tema deste relatório foca dois períodos distintos, o primeiro relativo à atividade desenvolvida na Unidade de Projeto Baixa-Chiado entre 2006 e início de 2011 e o segundo relativo à atividade desenvolvida na Divisão de Manutenção de Espaços Verdes durante 2011, tendo parte da atividade tido continuidade em 2012.

.A Unidade de Projeto Baixa- Chiado, que na atual estrutura foi integrada na Unidade Territorial do Centro Histórico, englobava uma vasta área classificada como Património, tendo a Baixa Pombalina sido objeto de uma candidatura a Património Mundial.

São apresentadas resumidamente duas propostas de intervenção, uma para o Largo do Picadeiro, que foi construída, outra para a Calçada do Duque, que foi aprovada. São também apresentados exemplos de diferentes pareceres de gestão do espaço público.

.A Divisão de Manutenção de Espaços Verdes é responsável pela gestão e conservação das áreas verdes exteriores da cidade em geral, integrando várias as componentes do espaço para além da vegetação.

É apresentado um exemplo de informação/proposta relativo à Praça do Império em Belém.

É também apresentada uma proposta de remodelação do Plano de Plantação do Jardim do Príncipe Real (elaborado em coautoria) que foi aprovada e executada.

Luiza Ferraz de Oliveira  
Arquiteta Paisagista

## ABSTRACT

### **LISBON CITY MANAGEMENT AND INTERVENTION -HISTORICAL TOWN CENTER 2006.2011- LISBON TOWN-HALL**

#### **Curricular synthesis.**

Graduated in landscape architecture by the Évora University, 1988, and post-graduated in arts management by INA-National Administration Institute in collaboration with Columbia University-NY, 1991.

The professional career started in 1988 in the Lisbon Town-hall. Since then, tasks in project development, green areas management, classified public spaces management, and technical advising , were mainly developed.

Worked as a liberal professional in the project development area from 1988 to 2002.

Worked as a Teacher's assistant on the environmental area, in the architecture department of the Lusíada University, Lisbon.

#### **Management and intervention at Lisbon city-Historical town center 2006-2011- Lisbon town-hall**

The subject of the present thesis includes two different periods. The first one focuses the development activities in the Baixa Chiado Project Unit, from 2006 to 2011. The second one is related with the tasks developed in the green spaces management division since 2011.

The Baixa Chiado Project Unit, that has been integrated by the current old town unit, managed important classified areas, including the *Baixa Pombalina* area, where an application for the "UNESCO classified word Patrimony" was developed.

Two intervention proposals are presented in the summary. One refers to the *Largo do Picadeiro*, which has been constructed. The other refers to the *Calçada do Duque*, which has been approved. Several examples of space management advises, are also presented.

The green spaces maintenance division, manages the servicing of the Lisbon town green areas.

An advise/proposal development for *Praça do Império*, is given as an example.

Finally, a plant design development proposal for the *Príncipe Real* garden, which was approved, is also presented.

Luiza Ferraz de Oliveira, Landscape Arch.

## **INTRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TEMA**

Entre 1988 e 2012 participou-se na gestão e intervenção na Cidade de Lisboa, no âmbito da Arquitetura Paisagista e como colaboradora da CML, onde se desenvolveu atividade fundamentalmente nas vertentes de Projeto de Espaços Verdes e Espaço Público, Gestão de Espaços Verdes, Gestão de Espaço Público Classificado como Património e Assessoria Técnica.

O presente relatório foca-se na atividade desenvolvida Câmara Municipal de Lisboa entre 2006 e 2011, com continuidade de alguns trabalhos em 2012.

Durante este período, integrou-se a equipa da Unidade de Projeto Baixa- Chiado, UPBC - Direção Municipal de Reabilitação Urbana até início de 2011, e a equipa da Divisão de Manutenção de Espaços Verdes, DMEV – Departamento de Ambiente e Espaço Público a partir de meados de 2011.

Do período na UPBC são apresentadas resumidamente duas propostas de intervenção em espaço urbano, uma delas executada. São também apresentados exemplos de diferentes pareceres de gestão do espaço público.

Do período na DMEV é apresentado uma informação/proposta relativa a um espaço emblemático da cidade. Trata-se de um exemplo de possível abordagem das questões de manutenção.

É também apresentada uma proposta de remodelação do Plano de Plantação de um Jardim do Centro Histórico (elaborado em coautoria), que foi aprovada e executada.

## **1. UNIDADE DE PROJETO BAIXA-CHIADO**

### **Contexto Profissional e âmbito do trabalho desenvolvido**

A Unidade de Projeto Baixa-Chiado (UPBC) constituía um Departamento inserido na Direção Municipal de Reabilitação Urbana, fazendo parte da anterior estrutura orgânica da CML.

As Unidades de Projeto eram pequenas orgânicas de vertente territorial e que no seu conjunto abrangiam o Centro Histórico da cidade.

A UPBC apresentava uma dimensão e uma organização maior e mais complexa do que as outras unidades como por exemplo UP.Alfama, UP.Bairro-Alto, UP.Mouraria, UP.S.Bento. A diferença da UPBC, para além das características específicas de cada área histórica, era sobretudo o facto de estar a ser preparada uma Candidatura da Baixa Pombalina a Património Mundial e também o facto de se tratar de uma área com uma abordagem especial em termos de Reabilitação Urbanística, com grande utilização por parte das pessoas e com grande pressão quer em termos comerciais e de serviços, quer culturais.

A Baixa Pombalina é atualmente um conjunto classificado como “Imóvel de Interesse Público” e a Praça do Comércio classificada como “Monumento Nacional”. A restante área encontra-se “em vias de classificação”.

Eram abrangidas as Freguesias de S. Nicolau, Mártires, Sacramento na totalidade e de Santa Justa, Madalena, Encarnação e S. Paulo, parcialmente. O território abrangido englobava áreas de diferentes épocas características arquitetónicas e urbanas bem diferenciadas.



LIMITE DA ÁREA AFETA À UPBC



BAIXA POMBALINA- RUA AUGUSTA



ZONA DA BAIXA – PRAÇA D.PEDRO IV, ROSSIO



ZONA DO CHIADO E SACRAMENTO - LARGO DO CARMO

A atividade da Unidade de Projeto Baixa-Chiado constava de quatro grandes vetores:

.Licenciamento urbanístico.

.Gestão e Intervenção no Espaço Público.

.Acompanhamento de projetos significativos a decorrer no respetivo território.

.Divulgação de informação e organização de atividades didáticas, juntamente com outras entidades.

A equipa de técnicos era constituída por vários Arquitetos, alguns Engenheiros, alguns Juristas, um Arquiteto Paisagista e um Historiador.

### **Âmbito da colaboração com a Unidade de Projeto Baixa-Chiado (UPBC)**

Realizou-se trabalho nas áreas de:

.Intervenção no Espaço Público, sobre o qual serão apresentadas resumidamente duas propostas, uma das quais para o Largo do Picadeiro (entre o Teatro Nacional de S, Carlos e o Teatro Municipal de São Luiz), construída.

.Gestão de Espaço Público, sobre o qual será apresentado um conjunto de pareceres elaborados, relativos às diversas formas de “ocupação de via pública”.

.Revisão de antigos projetos existentes na UPBC

.Colaboração e articulação com outros Departamentos relativamente a processos, Planos, desenvolvimento de Regulamentos e propostas de intervenção na respetiva área territorial, no âmbito da Arquitetura Paisagista.

**1.a. Em termos de Intervenção no Espaço Público**, nomeadamente projeto, são apresentados dois trabalhos:

Projeto de Reabilitação do Largo do Picadeiro.

Proposta de Reabilitação da Calçada do Duque.

**1.a.1. Projeto de reabilitação do Largo do Picadeiro** (aprovado e construído).

**O Largo do Picadeiro** situa-se no Chiado, entre dois teatros, o Teatro Nacional de São Carlos e o Teatro Municipal de São Luiz, e tem uma importância significativa em termos da vivência desta área da cidade.

São apresentadas peças desenhadas e escritas que no seu conjunto explicam e expressam quer a situação existente antes da intervenção, quer os objetivos e critérios da mesma, quer o resultado da obra. Nomeadamente, Memória Descritiva e Justificativa, Levantamento da Situação Existente, Plano Geral, Plano de Implantação. Em anexo são apresentados os desenhos a escalas perceptíveis.



LARGO DO PICADEIRO

## MEMÓRIA JUSTIFICATIVA REQUALIFICAÇÃO DO LARGO DO PICADEIRO

O Largo do Picadeiro localiza-se entre o Teatro de S<sup>o</sup> Carlos e o Teatro de S<sup>o</sup> Luiz, junto a uma das ruas que descem do Largo do Chiado, inserindo-se numa zona marcada por equipamentos culturais.

Atualmente está a decorrer a construção de um estacionamento subterrâneo privado, pertencente ao edifício que limita o largo a sul/poente e, após a conclusão das obras, o largo será reabilitado.

O espaço é relativamente condicionado, quer pelas especificidades dos edifícios que o definem, como por exemplo o Teatro Municipal de S<sup>o</sup> Luiz, quer pelas infraestruturas ao nível do subsolo, como por ex.: o P.T. enterrado. O referido edifício em obras incluirá lojas ao nível do piso térreo, com acesso pelo Largo do Picadeiro.

Depois de termos conversado com as principais entidades envolvidas, apresentamos uma proposta de espaço público. Esta proposta tem como objetivo recuperar e requalificar o largo, valorizando a sua função de estadia e conjugando as diferentes funções de passagem/atravessamento, acesso aos teatros, relação com os outros edifícios e relação com o eixo em que se insere.

Pretende-se substituir a área anteriormente reservada ao estacionamento do Teatro S<sup>o</sup> Luiz, por um espaço pedonal, estendendo assim esta função a todo o largo. No entanto o largo fica preparado para a eventualidade de cargas e descargas que tenham de ser realizadas necessariamente pelas traseiras do teatro. Excetuando esta situação, o estacionamento será proibido.

Introduz-se algum equipamento, embora mantendo a imagem de continuidade do largo e a fluidez de circulação. Propõe-se também a plantação de uma árvore na “área de estadia” criada a sul.

O equipamento introduzido será de acordo com os modelos atualmente definidos para esta zona da cidade.

Em toda a área do largo, serão efetuadas as reparações necessárias em termos do pavimento, iluminação e equipamento existente.

Uma vez que junto ao Teatro S<sup>o</sup> Luiz estacionarão, pontualmente, grandes camiões para cargas e descargas e para cobertura de eventos, a base do pavimento terá de ser calculada para aguentar esse peso.

À superfície, o tratamento do pavimento não apresentará nenhuma diferenciação, será semelhante ao resto do largo.

Sob a referida área de acesso a cargas/descargas, encontra-se a laje do parque de estacionamento subterrâneo privado, aprovado pela Gestão Urbanística.

A norte, na ligação entre a Travessa dos Teatros e o Largo de S<sup>o</sup> Carlos, prevê-se a implantação de uma passadeira de peões.

Lisboa, 2006

Luiza Ferraz

### 1.a.2. Proposta de Reabilitação para a Calçada do Duque/Escadinhas do Duque

**As Escadinhas do Duque** formam uma longa calçada que liga entre si duas áreas bastante desniveladas, que são a zona do Carmo e a zona do Rossio, mais especificamente o Largo do Carmo e o Largo da Estação de comboios do Rossio (Praça Duque de Cadaval).

São apresentadas peças desenhadas e escritas que explicam o contexto da proposta de intervenção e os seus objetivos. (Proposta aprovada). Nomeadamente, Memória Descritiva e Justificativa, Levantamento da Situação Existente, Plano Geral.

Em anexo são apresentados os desenhos a escalas perceptíveis.



CALÇADA DO DUQUE

## MEMÓRIA JUSTIFICATIVA

### PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO DA CALÇADA DO DUQUE

#### **Introdução e Situação Atual**

A Calçada do Duque liga o Largo Trindade Coelho à Praça Duque de Cadaval, através de uma sequência de escadas e patamares, que resolvem um desnível de mais de trinta metros, sendo uma das principais ligações entre o Bairro Alto e a Baixa e constituindo um espaço/corredor, do qual se podem apreciar vistas panorâmicas.

Pelo menos desde meados do séc. XV que a calçada apresenta uma configuração semelhante à atual, sendo na altura conhecida como calçada do postigo, em alusão à torre do postigo da Muralha Fernandina, construída na sua proximidade.

O percurso está integrado na área classificada como zona de proteção sendo também conhecido por Escadinhas do Duque.

A calçada continua a ser utilizada como local de passagem e os patamares das escadinhas são utilizados como espaço de estadia. Os patamares são ocupados por algumas esplanadas afetas aos muitos restaurantes adjacentes à rua e com acesso através dela. O espaço, de uma forma geral, encontra-se degradado.

Da zona do Carmo ( Lg. e Cç. do Carmo), sobem três ruas que interseam a calçada.

#### **Objetivos da Proposta**

A proposta pretende reabilitar a Calçada do Duque no seu conjunto e apresentá-la como uma unidade homogénea e contínua, que se sobrepõe aos troços de ruas que a interseam.

Pretende-se otimizar o potencial de estadia nos patamares, introduzindo alguns bancos e algumas árvores. Esta intervenção não impedirá o funcionamento de esplanadas, nem prejudicará as vistas panorâmicas que se podem apreciar das escadinhas.

Pretende-se intervir de forma integrada no espaço público, ainda que essa intervenção possa ser faseada. Para além da plantação de algumas árvores e da colocação de bancos, propõe-se a recuperação de materiais e equipamento existentes, como por ex. a recuperação de pavimentos (cubos de calcário) dos corrimãos em ferro, do sistema de iluminação e do sistema de drenagem.

Considera-se que as fachadas dos edifícios que definem a rua deverão também ser recuperadas, assim como as infraestruturas no seu geral.

Pretende-se valorizar a relação com as ruas e largos/praças adjacentes, em termos formais e funcionais.

O Largo Duque de Cadaval (Estação do Rossio), adjacente às Escadinhas do Duque foi recentemente objeto de uma intervenção de Espaço Público realizada pela REFER, transformando-se numa praça pedonal.

Quanto à Rua do Duque, uma das que interseam a calçada, a UPBC desenvolveu uma proposta de pedonalização, que ainda não foi concretizada.

Luiza Ferraz

## 1.b.Gestão de Espaço Público na área da Baixa-Chiado

### Contexto

A área da Baixa - Chiado é abrangida por bastante Regulamentação face à utilização e ocupação do espaço exterior público.

Para além da regulamentação geral quanto ao espaço público da cidade, existe legislação específica para as áreas históricas, e no caso da área da Baixa Pombalina existe legislação ainda mais específica.

Toda a legislação existente tem de ser considerada e conciliada na apreciação das propostas de ocupação de espaço público, quer sejam de ocupação com esplanadas, quer sejam de ocupação de fachadas de edifícios com publicidade exterior e toldos, quer sejam de colocação de mobiliário urbano, ou de organização de eventos temporários.

Há naturalmente situações que não são abrangidas pelos regulamentos e tem de ser analisadas com base em diferentes critérios.

Colaborou-se em Propostas de Regulamentação do Espaço Público em questão, nomeadamente na Proposta de Regulamento para Esplanadas da Baixa Pombalina.



PÁTIO NO CHIADO

### Procedimentos

A sequência de passos que os processos de ocupação de espaço público seguiam desde a sua proposta até à sua aprovação, está a ser alterada. Trata-se de uma alteração no sentido de simplificação, de maior responsabilização por parte dos requerentes privados, e de maior exigência de recursos de fiscalização por parte da autarquia.

Durante o período que aqui se destaca, existiam procedimentos específicos para os Bairros Históricos e procedimentos ainda mais específicos e complexos para a área da Baixa-Chiado, que era também objeto de mais regulamentação.

### Relativamente aos processos da área afeta à UPBC:

Os requerimentos de ocupação de espaço público, propostos pelos cidadãos e empresas (em princípio após consulta da legislação respetiva), eram apresentados no Departamento de Gestão Espaço Público, com responsabilidades em toda a cidade

O referido Departamento enviava o processo para a UPBC e para o Igespar para que se pronunciassem e no final deferia ou indeferia o pedido com base nos pareceres recebidos. No caso de deferimento tratava das taxas e emitia a licença de ocupação de espaço público. No caso das esplanadas a licença era por um ano e renovável, no caso da publicidade exterior a licença era sem limite mas com sujeição a regras de conservação, segurança e possibilidade de adaptação a eventuais alterações.

O Igespar tem recomendações gerais relativas à ocupação de espaço público.

A Câmara tem vários e detalhados regulamentos relativos às suas áreas consideradas de maior valor histórico patrimonial.

Os pareceres emitidos pelo Departamento da Baixa-Chiado, embora oficialmente não vinculativos eram na prática quase sempre utilizados como tal, uma vez que o Departamento tinha um conhecimento privilegiado do espaço e estava instalado na própria área, tendo maior capacidade de analisar e perceber a evolução da ocupação do espaço exterior e a relação dessa ocupação com os utentes em geral.

Ao longo dos processos era por vezes necessário esclarecer dúvidas dos requerentes.



RUA TRANSVERSAL DA BAIXA POMBALINA



BAIXA POMBALINA-RUA AUGUSTA

Questões importantes face à gestão do espaço público considerado:

Tratando-se de um espaço com uma carga simbólica tão forte, características arquitetónicas e urbanas tão determinantes e ao mesmo tempo constituindo um local tão significativo na vida quotidiana da cidade, tentou-se sempre:

-Manter a noção de que o somatório de muitas mudanças pontuais, concretizadas através das ocupações de espaço público, tinha uma efetiva marca na imagem e vivência do espaço. Esse facto ia-se tornando perceptível.

-Elevar a qualidade das pequenas intervenções e motivar os cidadãos requerentes, através da divulgação de informação e de uma consciencialização de pertença do espaço.

-Escrever as informações e pareceres técnicos de forma sintética, reduzida ao essencial e com uma clareza que permitisse a sua apreensão pelos diferentes grupos de pessoas que as liam e que tinham formações muito distintas entre si.

-Aproveitar alguns caso de pareceres para definir critérios que podiam ser integrados em novos processos e enquadrados nas revisões dos regulamentos.

**Foram elaborados mais de duas centenas de informações/pareceres sobre requerimentos de ocupação de espaço público. Os pareceres elaborados foram entregues aos cidadãos requerentes, como parte integrante dos processos.**

Apresentam-se no anexo.1 cerca de 20 exemplos, que refletem diferentes situações que surgiam e era necessário analisar “in loco” e ponderar considerando a legislação. O resumo dos processos está sistematizado por temas gerais:

Informações sobre propostas de ocupação de espaço público  
Pareceres sobre Esplanadas  
Pareceres sobre Ocupações Temporárias e Eventos  
Pareceres sobre Publicidade Exterior  
Pareceres sobre Mobiliário Urbano

Apresentam-se também no anexo.1 os principais Regulamentos que regiam e ainda regem a ocupação do espaço público aqui referido:

- .Regulamento de Publicidade
- .Regulamento de Publicidade da Baixa Pombalina e Restauradores.
- .Regulamento Geral de Ocupação de Via Pública e Mobiliário Urbano,
- .Regulamento de Ocupação de Via Pública e Mobiliário Urbano nos Bairros Históricos.
- .Regulamento de Acessibilidade.

Outros Regulamentos de carácter mais urbanístico e arquitetónico eram frequentemente consultados e nalguns casos decisivos, mas por uma questão de síntese opta-se por não os apresentar em anexo. Trata-se de legislação que pode ser consultada no portal da Câmara Municipal de Lisboa.

Os processos chegavam ao Departamento por fax e só entravam no sistema informático a partir da emissão dos pareceres/informações. Por isso as imagens apresentadas têm uma qualidade que está longe da que se gostaria de apresentar. Opta-se por mostrar um processo “completo” como exemplo, mas omitir dos outros processos algumas páginas, que apesar de chegarem ao nosso Departamento não acrescentavam informação útil. Considera-se aqui como processo “completo”, o que era constituído pela informação enviada para a UPBC. Era sempre visitado e analisado o local e por vezes tornava-se necessário contactar o departamento que tinha enviado o requerimento, para solicitar esclarecimentos ou mais elementos.

## **2-Divisão de Manutenção de Espaços Verdes (DMEV)**

### **-Departamento de Ambiente e Espaço Público**

A DMEV faz parte da nova estrutura orgânica da Câmara e insere-se no Departamento de Ambiente e Espaço Público, que por sua vez se insere na Direção Municipal de Ambiente Urbano, a maior Direção Municipal da Câmara Municipal de Lisboa.

As funções da Divisão constam essencialmente de:

.Gestão e Manutenção dos Espaços Verdes da cidade.

.Acompanhamento de processos e elaboração de pareceres na respetiva área de atuação.

.Intervenção nos Espaços Verdes, por vezes em colaboração com outras estruturas da Câmara.

A Divisão de Manutenção de Espaços Verdes integra uma estrutura muito diferenciada e hierarquizada, englobando ainda equipas de jardineiros, oficinas diversas e viveiros municipais.

A Gestão é realizada, consoante o que está pré-definido, através da coordenação de equipas internas, ou da coordenação de empresas contratadas, ou da coordenação de protocolos com juntas de freguesia para alguns espaços.

É abrangida a conservação da vegetação, dos elementos de água, do “mobiliário urbano”, de várias infraestruturas como rega e drenagem.

No âmbito do trabalho da Divisão, surge por vezes a necessidade de elaborar ou reformular planos de plantação para alguns espaços, nomeadamente os que têm muita pressão de utilização como alguns jardins do Centro Histórico.

São solicitados pareceres técnicos à Divisão, por vezes em colaboração com outras unidades orgânicas da CML, sobre intervenções em espaços exteriores, como loteamentos e projetos.

Apresentam-se como exemplos da atividade desenvolvida na DMEV, para além da Gestão base referida, dois trabalhos:

.Informação sobre Brasões em topiaria nos Jardins da Praça do Império.

.Remodelação do Plano de Plantação do Jardim do Príncipe Real (em coautoria), que foi aprovado e executado.

**2.a. Praça do Império - Situação dos Brasões em Topiaria na Envolvente da Fonte Monumental**



# INFORMAÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO DOS BRASÕES EM TOPIARIA NA ENVOLVENTE DA FONTE MONUMENTAL-PRAÇA DO IMPÉRIO

## **1.Introdução e Situação atual**

O presente texto tem como objetivo expor algumas questões relativas aos brasões em topiaria que se localizam na Praça do Império, na envolvente da Fonte Luminosa ou Fonte Monumental de Belém. São 30 brasões constituídos por herbáceas, representando as armas das Cidades Capitais de Portugal e das Ex- Províncias Ultramarinas, mais dois Escudos, o da Ordem de Avis e o da Ordem de Cristo.

O Jardim da Praça do Império funciona como enquadramento do Mosteiro dos Jerónimos, um dos monumentos portugueses mais visitado e como espaço de ligação ao Tejo. Trata-se de um espaço com características cénicas e simultaneamente muito utilizado para passeio ou travessia. Os brasões localizam-se numa das principais zonas de atravessamento, uma vez que se inserem no espaço verde adjacente ao caminho que ladeia a Fonte Luminosa.

Atualmente os referidos brasões encontram-se em muito mau estado de conservação, transmitindo um desenho completamente distorcido e com má apresentação, uma vez que contêm muitos espaços em falta. Isto deve-se principalmente ao facto de a topiaria/mosaico-cultura exigir muitos trabalhos de mão de obra diferenciada e os recursos de manutenção disponíveis serem limitados

Foi solicitada pelo Chefe de Divisão, Arqtº Artur Madeira, a análise da situação e o estudo de soluções para esta questão, tendo em conta a importância de uma opção que permita uma manutenção menos complexa e assim exequível, quer por meios próprios, quer por empresas contratadas.

O assunto foi analisado e estudado no seu contexto histórico, no seu contexto atual e quanto às possibilidades futuras (foi estudado com a profundidade possível e adaptada aos timings existentes).

Apresenta-se resumidamente, aquilo que se pensa ser mais significativo para perceber os vários aspetos da questão e poder fundamentar uma orientação futura.

## **2.Contexto Patrimonial**

Sendo a Zona Monumental de Belém uma das áreas de maior significado Histórico - Patrimonial da cidade e do país, e também das mais visitadas, engloba várias “Zonas Especiais de Proteção” ZEP ou ZP (Lei de Bases da Política e do Regime de Proteção e Valorização do Património Cultural, Lei nº 107/2001, de 8 de setembro), que envolvem monumentos ou conjuntos como o Mosteiro dos Jerónimos, O Padrão dos Descobrimentos, o Conjunto Edificado Quinhentista da Rua Vieira Portuense, entre outros.

Embora os jardins não se encontrem classificados ‘persi’, são em parte abrangidos pela interseção de várias ZP. A legislação, no que concerne às Zonas Especiais de

Proteção não específica que estejam abrangidas situações desta natureza e com este detalhe. No entanto, tratando-se de uma Zona Monumental e desde longa data também com grande acompanhamento e investimento por parte do Igespar, para além da CML, pensa-se ser importante comunicar alterações ou propostas de alterações significativas ao Igespar/Direção Regional da Cultura.

### **3.Contexto Histórico - Evolução do espaço a partir de meados do séc. XIX**

Para que se possa perceber o contexto das soluções apontadas, referem-se muito resumidamente as principais alterações de desenho e forma que ocorreram na praça a partir de meados do séc. XIX.

#### Séc. XIX

No início da década de 1820 foram desenhados e construídos na zona em frente ao Mosteiro dos Jerónimos, jardins de traçado orgânico, como era habitual na época, ocupando quase por completo o grande espaço que então se denominava Praça Vasco da Gama. Esses jardins, referidos como Jardins dos Jerónimos ou Jardins da Praça Vasco da Gama mantiveram-se até aos anos 40 do séc. XX.

#### Séc XX, anos 40

Em 1940, por ocasião da Grande Exposição do Mundo Português, o espaço em frente ao mosteiro foi completamente modificado, foram demolidas algumas construções e alargada a área livre. Foi então desenhada a Praça do Império que atualmente conhecemos, de traçado geométrico e contendo no seu centro a Fonte Monumental de Belém ou Fonte Luminosa.

A estrutura principal dos jardins tem-se mantido ao longo do tempo, tendo havido apenas alterações pontuais.

O desenho da praça, sob coordenação geral do Arqtº Cottinelli Telmo, reforçou o carácter monumental do espaço, as suas características de enquadramento do mosteiro e ligação ao rio e à Torre de Belém. O tratamento da vegetação era muito sóbrio, sendo o espaço onde hoje se encontram os brasões, constituído apenas por relvado.

#### Séc. XX, Anos 60

Em 1960, por ocasião das Comemorações Henriquinas (celebração dos 500 anos da morte do Infante D. Henrique, que decorreu ao longo de vários meses e teve especial enfoque nos Descobrimentos Portugueses), foram implantados os brasões em topiaria, 30 brasões com as armas das Cidades Capitais de Portugal e ex- Províncias Ultramarinas, mais dois Escudos, o da ordem de Avis e o da ordem de Cristo. Os brasões ficaram terminados cerca de 1 ano após o início dos trabalhos.

## Evolução e situação atual

Segundo as informações recolhidas ao pesquisar este assunto, chegou-se à conclusão que dos cerca de 50 anos de existência dos brasões, só nos primeiros 3 ou 4 anos se mantiveram os desenhos originais, a partir daí começaram a ser feitas alterações e simplificações que até aos dias de hoje não pararam. Estas alterações deveram-se sobretudo a dificuldades relacionadas com os trabalhos de manutenção. Os moldes dos desenhos originais já desapareceram.

Foram sendo feitas mais algumas alterações ao longo do tempo, em termos de vegetação, nomeadamente na vegetação contida nos canteiros.

### **4. Opções propostas**

Face à situação exposta, propõem-se três soluções possíveis de serem desenvolvidas, a serem ponderadas superiormente. As soluções propostas surgem a partir de reuniões que decorreram com o Chefe de Divisão.

#### **Opção 1:**

.Refazer os moldes a partir dos desenhos originais e implementar novamente os desenhos, tentando assim fazer um trabalho de restauro e manter a carga simbólica associada ao que foi realizado nos anos sessenta do séc. XX.

Questões a considerar:

- É muito importante ter em conta que será necessário uma manutenção que requer uma grande quantidade e especificidade de meios, incluindo um grande número de pessoas e um grande número de horas de trabalho.

Uma vez que se trata de um dos espaços que funciona como cartão de visita da cidade e um dos locais mais significativos em termos patrimoniais, pensa-se ser importante investir numa hipótese possível de manter com continuidade e qualidade.

Talvez seja pouco realista, dada a experiência de manutenção de vegetação em topiaria ao longo dos tempos, e a dificuldade em conseguir meios de manutenção suficientes de forma contínua (quase em permanência), esperar que se consiga manter um trabalho desta natureza com a qualidade exigível. Mas depende também do investimento que for feito.

-Ter em conta que os brasões relativos às Ex-Províncias Ultramarinas mudaram e por isso não seriam símbolos atuais.

## **Opção 2:**

.Assumir que não há meios para manter os brasões com qualidade e continuidade e voltar ao desenho original da Praça do Império enquanto tal (anos 40-séc.XX), retirando o que resta dos brasões e mantendo a área em que estão inseridos, apenas revestida com relvado.

Como variante desta opção pode posteriormente optar-se por um revestimento herbáceo florido.

Será uma opção simples em termos de manutenção e em termos visuais e de composição de vegetação, perfeitamente coerente com o espaço existente.

Questões a considerar:

-Opção muito simples de implementar.

-Opção que pode pensada como “permanente” ou como transição para outra opção.

## **Opção 3.**

Desenvolver uma solução de manutenção relativamente simples mas que preserve a carga simbólica associada aos brasões ou à mensagem por eles transmitida. Pensa-se que será possível através de um desenho com vegetação, que transmita um significado histórico do mesmo âmbito.

Seria optar por um desenho/ tratamento de vegetação, muito mais simples em termos de manutenção, que consiga transmitir uma mensagem relativa aos Descobrimentos Portugueses

e particularmente às cidades capitais e ex- províncias ultramarinas. Manter-se-ia o carácter associado à Praça do Império.

Pode, por exemplo, conseguir-se esse efeito só através das palavras que designam as referidas capitais. Palavras que seriam tratadas como uma composição de imagens coerentemente conjugadas com o desenho do jardim (palavras/ imagens criadas com vegetação).

Poderia manter-se a estrutura de divisão do espaço que existe atualmente, 32 quadrados ao longo do espaço relvado adjacente ao passeio que ladeia a Fonte Luminosa, uma vez que se enquadra coerentemente no desenho global dos jardins.

Questões a considerar:

-A Praça do Império constitui um espaço de carácter monumental e um dos locais mais significativos e simbólicos em termos histórico - patrimoniais e turísticos de Lisboa e do País, sendo um dos sítios que funciona como cartão de visita da cidade. Por isso, caso se decida avançar para uma solução deste tipo, talvez seja interessante promover um concurso de ideias com orientações definidas à partida, para o desenvolvimento e seleção de uma solução.

Concurso que poderia ser aberto a vários profissionais como Artistas Plásticos, Arquitetos Paisagistas, Arquitetos, Designers etc

-Pensa-se que algumas das características chaves que importa salvaguardar numa opção deste tipo, são:

1- Coerente inserção no desenho e no contexto geral do espaço (incluindo o contexto histórico e funcional).

2- Conceito de caráter duradouro.

3-Transmitir uma mensagem que possa ser percebida de forma simples pelas pessoas em geral.

Ter em conta que as imagens dos espaços turísticos são facilmente divulgáveis pelo mundo através dos media, telemóveis e google, podendo ter uma função “didática”.

4- Relativa facilidade de manutenção.

#### Observação:

Convém prever que os meios de manutenção vão mudando ao longo do tempo, dependendo do contexto e de decisões superiores, sendo por isso importante a aposta numa solução que resista a uma certa flexibilidade em termos de trabalhos de conservação.

À Consideração Superior

Luiza Ferraz

30-12-11

## 2.b. Reformulação do Plano de Plantação do Jardim do Príncipe Real

São apresentadas peças escritas e desenhadas constitutivas da proposta. Os desenhos são apresentados em anexo a escalas percetíveis.





FOTOS DO JARDIM DO PRÍNCIPE REAL

## **Jardim do Príncipe Real (Jardim França Borges)**

### **Proposta de Reformulação do Plano de Plantação e Sementeira**

Foi solicitada superiormente a elaboração de uma proposta conjunta pelas Divisões DPP/DMEV, de reformulação das Plantações do Jardim do Príncipe Real, afim de colmatar de forma conjugada vários problemas que atualmente existem no espaço e que têm origens diferentes.

Este plano de plantação surge como resposta aos problemas observados no jardim após um longo período de manutenção, problemas que em parte se devem à utilização intensiva a que o espaço está sujeito.

A proposta visa principalmente substituir áreas de revestimento que não se conseguiram implementar e desenvolver, integrando e distribuindo essa vegetação para que se conjugue adequadamente com o plano de plantação base, realizado há cerca de dois anos. Aproveita-se a oportunidade para introduzir algumas espécies em que a cor é um fator importante, como o *Plumbago capensis*, sobretudo em áreas de maior visibilidade e passagem de peões, valorizando o elemento cor no jardim.

Escolheram-se espécies que para além de se inserirem coerentemente no contexto deste jardim, são de manutenção relativamente simples e poderão ser produzidas nos nossos viveiros, com alguma continuidade.

### **Plantações e Sementeira**

#### **Plantações**

Espécies Arbustivas

#### **Plumbago capensis**

.Área a plantar: 123,36m<sup>2</sup>

.Densidade de Plantação: 2 vasos /m<sup>2</sup>

.Dimensões: plantas com 50 a 80cm altura, em vasos de 4,5lt (cerca de 20cm diâmetro), vasos cheios com tufos densos.

.Quantidade total: 246

Espécies Herbáceas

#### **Ophiopogon japonica**

.Área a plantar: 151,58/m<sup>2</sup>

.Densidade de Plantação: 25/m<sup>2</sup>

.Dimensões: plantas com 6 a 8 cm de altura, em vasos de 10cm, vasos cheios com tufos densos.

.Quantidade total: 3790

Ophiopogon nigra (Ophiopogon planiscapus Nigrescens).

.Área a plantar: 367,37m<sup>2</sup>

.Densidade de Plantação: 16/m<sup>2</sup>

.Dimensões: plantas com 10 a 15cm de altura, em vasos de 1,5lt (cerca de 14cm), vasos cheios com tufos densos.

.Quantidade total: 5872

Hedera helix variegata.

.Área a plantar: 454,45 m<sup>2</sup>

Opção 1

.Densidade de Plantação: 6/m<sup>2</sup>

.Dimensões: plantas com comprimento das hastes de 40 a 60 cm, vasos de 1,5lt (cerca de 14cm diâmetro), vasos cheios com tufos densos.

.Quantidade total: 2724

Opção 2

.Densidade de Plantação: 14/m<sup>2</sup>

.Dimensões: plantas com comprimento das hastes entre 15 a 20cm, vasos de 10cm, vasos cheios com tufos densos.

.Quantidade total: 6356

**Sementeira**

Dichondra repens

.Área a semear: 212,57m<sup>2</sup>

.Densidade de sementeira: sementeira à razão de 15gr/m<sup>2</sup>

.Quantidade total: 319Kg

Luiza Ferraz

M José Fundevila

## Conclusão

A atividade focada neste relatório é também consequência da vivência profissional anterior. O período aqui referido integra experiência que será útil na continuação do percurso profissional, podendo eventualmente contribuir de alguma forma para o percurso profissional de outras pessoas.

Optou-se por apresentar como conclusão, algumas das atitudes e competências que se foram percebendo ao longo do tempo como fundamentais no desenvolvimento e concretização dos trabalhos, particularmente no contexto de uma autarquia como a Câmara de Lisboa e no período aqui referido. As atitudes referidas as seguintes:

.Persistir no desenvolvimento de um objetivo a longo prazo que se julga fazer sentido, como por exemplo a implementação de um projeto. Sabendo que o tempo dessa implementação é longo, sujeito a diferentes fases de discussão e aprovação. Sabendo que por vezes o processo pode ultrapassar o período de um mandato autárquico, podendo pôr-se a hipótese de o projeto deixar de ser uma prioridade em termos de decisão política.

.Desenvolver a capacidade de dialogar e “negociar” com vários intervenientes no espaço (que se projeta, planeia ou gere), como por exemplo representantes de outros Departamentos, nomeadamente Tráfego, Urbanismo, Planeamento, Obras.

.Desenvolver a capacidade de coordenar e articular equipas vastas, com funções muito diferenciadas e hierarquizadas, para a realização de objetivos a curto e médio prazo, como é necessário por exemplo na área de gestão de espaços verdes.

.Desenvolver a capacidade de dialogar com os cidadãos e empresas que se relacionam com a Câmara de forma a articular diferentes interesses, integrar as inovações e ao mesmo tempo manter a noção de interesse público e a perceção da identidade do lugar. Estas questões são importantes na gestão de espaço público.

.Manter a capacidade de desenvolver soluções coerentes do ponto de vista conceptual, incluindo a sua inserção no contexto contemporâneo.

## **Notas sobre Bibliografia:**

Tratando-se de um Relatório Profissional, as referências bibliográficas assumem um carácter diferente.

Foram realizadas muitas consultas durante os anos de atividade aqui focados de forma reduzida.

As principais bases de apoio ao desenvolvimento do trabalho que é referido no presente relatório, foram:

.Os Regulamentos Municipais respetivos e os Planos relativos à área.

.Publicações sobre o espaço em questão, como por exemplo a Revista” Monumentos 21:Baixa Pombalina, Lisboa” da Direção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais. Caderno de preparação da Candidatura da Baixa Pombalina a Património Mundial.

.Alguns dos blogues mais ativos sobre espaços focados neste relatório, como o Blogue LX Cidadania e o Blogue Amigos do Príncipe Real.

**CURRÍCULO PRFOFISSIONAL**

**MARIA LUIZA FERRAZ DE OLIVEIRA  
ARQUITETA PAISAGISTA**

## **ESTRUTURA DO CURRÍCULO**

### **Habilitações Literárias**

### **Resumo - Experiência Profissional**

Atividade Docente, Atividade na CML, Atividade como Profissional Liberal

### **Experiência Profissional**

. Projetos para Espaços de Especial Valor Histórico e Patrimonial

Projetos de Espaço Público e Espaços Verdes

Projetos de eixos/troços de Eixos Pedonais e Viários

Comissões de Avaliação e Grupos de Trabalho Interdepartamentais.

.Pareceres mais significativos:

PGU, PP, Loteamento, troços Eixo Norte-Sul, Estações Metropolitanas, Parques Públicos de Estacionamento Subterrâneo, Áreas de Especial Significado Histórico e Patrimonial

Colaboração com Entidades Exteriores à CML

.Gestão de Parques de Recreio

Gestão de Espaços Verdes

Gestão de Espaço Público Classificado como Património

.Apresentação Pública de Trabalhos

Júri de Concursos

### **Formação Profissional**

Cursos relacionados com a Área Profissional

Congressos, Conferências, Seminários, Workshops

### **Atividade como Profissional Liberal**

## **HABILITAÇÕES LITERÁRIAS**

**1983/1988**

**Licenciatura em Arquitetura Paisagista** pela Universidade de Évora.

**Componente curricular concluída em fevereiro de 1988.**

Média final do curso 13,45.

Equivalência pela Universidade de Évora 14

**1988/1989**

**Estágio/Trabalho de fim de curso.**

Estágio e apresentação de tese sobre "Projetos de Recuperação de Espaços Exteriores", Câmara Municipal de Lisboa.

Classificação de 17 valores.

**1990/1991**

**Curso de Pós-Graduação** em Gestão das Artes, pelo Instituto Nacional de Administração com a colaboração da Universidade de Columbia, NY.

Curso de pós-graduação intensivo, com a duração de um ano letivo a tempo inteiro, constituído por componente curricular, elaboração de trabalhos ao longo do curso e elaboração de trabalho final. Curso lecionado em Inglês e Português.

Modelo de Gestão Cultural/Patrimonial baseado no Mestrado de Gestão das Artes, Universidade de Columbia, Nova Iorque, curso de referência na rede internacional de cursos de Gestão das Artes. Em vários países o curso constitui um mestrado.

Coordenadora do curso de pós-graduação em Portugal e do Mestrado em Nova Iorque, Professora Joan Jeffri. Coordenadora de apoio Dr.<sup>a</sup> Simonetta Luz Afonso.

**Trabalho final do curso, sobre Jardins Históricos em Lisboa.**

"Proposta Piloto para a Revitalização e Animação de Jardins Históricos de Lisboa", trabalho realizado no I.N.A. para a C.M.L.

Classificação Final do curso - Muito Bom.

## **EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL-RESUMO**

### **ATIVIDADE DOCENTE**

1988/1991

Curso de Arquitetura da Universidade Lusíada

Membro do Corpo Docente da Universidade Lusíada, Departamento de Arquitetura.

Cadeira organizada de forma a transmitir conhecimentos de análise de paisagem e território e planear a relação do objeto arquitetónico com o meio envolvente.

Assistente. Aulas teóricas e práticas da cadeira de Ambiente

### **CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA-1988/2012**

**Arquiteta Paisagista na Câmara Municipal de Lisboa** desde março 1988.

DMAEV, Direção Municipal de Ambiente e Espaços Verdes, atualmente

DMCRU- Direção Municipal de Reabilitação Urbana,

UPBC, 2005- início 2011.

DMAU, Direção Municipal de Ambiente Urbano, até 2005,

Departamentos de Espaço Público e de Espaços Verdes.

#### Áreas de trabalho:

-Projetos de Espaços Exteriores, incluindo Reabilitação de Espaços de especial valor Histórico e Patrimonial. Acompanhamento de obra dos respetivos projetos.

-Comissões e grupos de trabalho interdepartamentais..Colaboração, nomeadamente com Planeamento e Urbanismo. Pareceres técnicos. Interação com entidades exteriores à câmara.

-Gestão de Espaço Público. Gestão de Parques de Recreio. Gestão de Espaços Verdes

### **ATIVIDADE COMO PROFISSIONAL LIBERAL**

Atividade na área de Projeto entre 1988 e 2002.

## **EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL**

### ELABORAÇÃO DE PROJETOS

**(Entende-se como Projetos o conjunto de Estudo Prévio + Projeto de Execução. Entende-se como Proposta o Estudo Prévio ou o Estudo Prévio + Plano de Plantação)**

Destacam-se os seguintes trabalhos:

### **PROJETOS PARA ESPAÇOS DE ESPECIAL VALOR HISTÓRICO-PATRIMONIAL**

2011-2012

#### **Jardim do Príncipe Real**

Reformulação do Plano de Plantação. Coautoria  
**Executado.**

2007/2008

#### **Campo das Cebolas/Jardim**

Reabilitação da área degradada pela instalação do estaleiro da mega - empreitada da Rua da Madalena e parte da área envolvente. Participação da DFOMH e da DJ.  
Proposta de intervenção, coordenação e acompanhamento de obra.  
**Obra Executada.**

2006/2007

#### **Calçada do Duque**

(entre o largo do Carmo e o Largo do Duque de Cadaval/Estação do Rossio)  
Proposta de reabilitação.  
**Proposta aprovada.**

2005/2006

#### **“Largo do Picadeiro”, junto ao Teatro Municipal São Luiz, Chiado.**

Proposta/Projeto de Reabilitação do Largo, integrando novas condicionantes que surgiram.  
Trabalho em coordenação com o DFCEP.  
Proposta aprovada.  
**Obra executada.**

2005

#### **“Jardim Histórico” da Quinta do Pombeiro, Marvila.**

Projeto de Recuperação  
Primeira fase.

2004

**Tapada das Necessidades**  
Plano de Plantação - 1ª fase  
**Proposta Aprovada**

2003

**Tapada das Necessidades**  
Proposta de alteração do Protocolo de Gestão/Conservação existente.

2001

**Quinta "Beau-Sèjour" ( Quinta das Campaínhas), Sº Domingos de Benfica.**  
Apoio à escolha e integração de um quiosque/guarita do segurança, intervenções pontuais no pavimento.  
**Obra executada**, com algumas alterações quanto ao quiosque.

1999/2000

**Quinta "Beau-Sèjour" ( Quinta das Campaínhas), Sº Domingos de Benfica.**  
Proposta de algumas intervenções pontuais e de replantação de algumas áreas entretanto degradadas, respeitando o projeto elaborado e executado em 92 (referido mais à frente) . Em colaboração com o DEV.  
**Obra executada.**

1995

**Quinta "Beau-Sèjour" ( Quinta das Campaínhas), Sº Domingos de Benfica.**  
Projeto de Pérgola para a zona utilizada para estacionamento automóvel.

1995

**Quinta de Santa Catarina, Chelas.**  
Proposta de Recuperação e Valorização.  
**Proposta aprovada.**

1990

**Pátio Interior do Mosteiro dos Jerónimos, Museu da Marinha, Belém.**  
Projeto de Recuperação e Valorização.

**Projeto aprovado.**

1989/1991-92

**Quinta "Beau-Sèjour" ( Quinta das Campaínhas), Sº Domingos de Benfica.**  
Projeto de Recuperação / Remodelação e Valorização da Quinta.  
(Estudo Prévio+ Projeto de Execução)  
**Projeto candidatado a Programa Europeu.**  
**Candidatura aceite.**  
**Obra executada.**

A fase final do projeto de execução/obra contou com a participação da Arqª Mafalda Farmhouse.

1988

**Palácio da Rosa, Jardim.** Mouraria.

Projeto de Recuperação / Remodelação

**Projeto aprovado.**

1988

**Teatro Taborda – Terreno adjacente.** Mouraria.

Proposta de Recuperação e Valorização do terreno da antiga quinta adjacente ao Teatro Taborda na Costa do Castelo, tendo como objetivo a sua utilização como espaço de recreio quer de apoio ao Teatro após a recuperação deste, quer aos moradores da zona envolvente.

## PROJETOS DE ESPAÇO PÚBLICO E ESPAÇOS VERDES

### PRAÇAS, LARGOS, ESPAÇOS DE RECREIO, PERCURSOS PEDONAIS

2004

**Parque Madre de Deus,** junto ao Bairro Madre de Deus.

Projeto de Recuperação – Estudo Prévio.

**Estudo Prévio aprovado.**

2004

**Centro Hípico,** junto a Montes Claros, Parque Florestal de Monsanto.

**Programa Escrito/Desenhado,** de pequeno Centro Hípico, para ser desenvolvido em

**Concurso de Conceção/Construção.** Proposta alternativa à ideia de um grande Hipódromo a construir no Parque de Monsanto.

**Proposta aprovada.**

Concurso desenvolvido com base na referida proposta.

Primeira fase de apreciação das Propostas terminada.

2004

**Envolvente do Picadeiro e Cavalariças,** Parque Florestal de Monsanto.

Projeto de valorização.

**Obra executada.**

2001/2002

**Espaço junto à Rua Giovanni Antinori, Ajuda.**

Projeto de um Jardim de Bairro.

**Projeto aprovado.**

**Fase de preparação de empreitada.**

1999/2001

**Largo junto à Escola C+S Pedro de Santarém, S<sup>o</sup> Domingos de Benfica.**

**Projeto de Recuperação / Remodelação.**

**Obra executada.**

1997/2000

**Centro Comercial do Lumiar/Rua Cordeiro Ferreira, Lumiar.**

Projeto do espaço envolvente, incluindo largo junto ao centro e Rua cordeiro Ferreira

**Obra executada.**

1996/1998

**Praceta Ernesto Costa, Lumiar.**

Projeto de espaço exterior.

Coautoria( Arq<sup>a</sup> Marina Borges).

**Obra executada.**

1999/2001

**Elaboração dos Planos de Plantação das floreiras da Baixa Pombalina e acompanhamento do processo de manutenção.**

1996

**Parada do Cemitério de Benfica.**

Proposta de Plantação

1994

**Escola Secundária de Carnide.**

Proposta de Plantação. **Obra executada.**

1993

**Praceta da Rua Henrique Martins Gomes, Lumiar.**

Projeto de remodelação do espaço exterior.

**Obra parcialmente executada, com significativas alterações.**

1993

**Bairro das Fonecas, Campo Grande.**

Projeto de espaço exterior.

**Projeto aprovado.**

1992

**Jardim da residência da APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental), Benfica.**

**Obra executada.**

1991

**Parque Desportivo S<sup>o</sup> João de Brito, Av. do Brasil, S<sup>o</sup> João de Brito.**

Proposta de Remodelação e Valorização.

**Proposta aprovada.**

1989

**Logradouro do Fórum Lisboa (antigo Cinema Roma), Av. de Roma, S<sup>o</sup> João de Deus.**

Proposta de Reabilitação e Valorização. **Proposta aprovada.**

#### **Outros trabalhos:**

2007

Largo da Academia Nacional das Belas Artes

Estudo de Proposta de reabilitação (em coautoria com o Arq<sup>o</sup> Gonçalo Nunes).

2006-2005

(Estudos)

Época na qual o grupo de trabalho de Santa Marta (Colina de Santana), estava inserido na UPBC

.Conjunto Largo do Mastro/Largo do Mitelo (Colina de Santana)

Diagnóstico da situação e início de proposta de reabilitação.

.Jardim do Torel

.Pequeno jardim junto à Al. St<sup>o</sup> António dos Capuchos

Diagnóstico das situações com vista a futura intervenção, em conjunto com outros departamentos.

#### **PROJETOS DE EIXOS/TROÇOS DE EIXOS PEDONAIS E VIÁRIOS**

2001/2002

**Rua República do Paraguai - 2<sup>o</sup> troço, Lumiar.**

Projeto de alteração de geometria e qualificação urbana.

**Projeto aprovado.**

2001

**Rua República do Paraguai-1º troço**, Lumiar.

Projeto de alteração de geometria e qualificação urbana.

**Projeto executado.**

2000/2001

**Eixo Av. Visconde de Santarém/Largo do Leão/Av. Manuel da Maia**, Arroios.

Projeto de alteração de geometria e qualificação urbana.

Coautoria (Arqª Marta Lourenço).

**Projeto aprovado em reuniões interdepartamentos.**

1999/2000

**Av. Duque de Loulé.**

Projeto de alteração de geometria e qualificação urbana.

**Projeto aprovado em reuniões interdepartamentos.**

1998

**Rua Ernesto Costa**, Lumiar.

Plano de Plantação

**Obra executada.**

1997/1998

**Espaço sob o viaduto do Campo Grande, (2ª Circular - Av. General Norton de Matos)**, Campo Grande.

Projeto de Remodelação e Valorização. Coautoria.

**Obra executada**

1995

**Alameda da Cidade Universitária**, Campo Grande.

Proposta de plantação para as faixas laterais.

1994

**Rua João Miguens**, Alcântara.

Projeto de Reconstrução e Valorização da rua.

**Obra executada.**

1993

**Alameda das Linhas Torres**, Lumiar.

Projeto de espaço exterior para um troço da Alameda.

**Obra executada.**

## **GESTÃO DE ESPAÇOS VERDES**

2011-2012

Gestão de Espaços Verdes em diversas partes da cidade, no âmbito da Divisão de Manutenção de Espaços Verdes.

Elaboração de Planos de Plantação (vários executados).

Elaboração de pareceres técnicos.

Colaboração com outros departamentos, outras entidades e coordenação de processos.

## **GESTÃO DE PARQUES DE RECREIO**

2003/2005

Gestão/Conservação, em equipa e por períodos “rotativos”, de vários Parques afetos à Divisão de Matas -DM, como por exemplo:

**Parque da Serafina**

**Parque do Alvito**

**Parque dos Moinhos de Santana**

**Tapada das Necessidades** (colaboração da DM)

**Parque Madre de Deus**

## **GESTÃO DE ESPAÇO PÚBLICO**

2008/2010

**Elaboração de Pareceres sobre ocupação de Espaço Público, nomeadamente Publicidade, Esplanadas e Mobiliário Urbano.**

Participação na Elaboração de Planos de Ocupação/Gestão do Espaço Público, incluindo ocupações temporárias e “Animações”.

2010

**Participação na Elaboração da Proposta para Regulamento Municipal para as Esplanadas da Baixa Pombalina. Trabalho em desenvolvimento.**

## COLABORAÇÃO COM ENTIDADES EXTERIORES À CÂMARA

Nota: Neste capítulo referem-se três projetos que já foram focados num capítulo anterior e esse aspeto é mencionado caso a caso.

2005/2003

**Colaboração no projeto de dinamização ” Monsanto é pura diversão”**

Colaboração com universidades e entidades exteriores na organização de eventos e exposições, que decorreram no período do referido projeto.

**Trabalhos de colaboração com entidades exteriores à CML, com o objetivo e criar ou recuperar espaços verdes/espaços exteriores.**

**Análise dos espaços, definição de trabalhos e nalguns casos desenvolvimento de proposta e acompanhamento da execução. Exs:**

1995

**Quinta de Santa Catarina**, Chelas.

Proposta de Recuperação e Valorização da Quinta com vista á inserção da Casa das Beiras no antigo palacete.

Proposta aprovada. (Este trabalho encontra-se também referido num capítulo anterior).

1994

**Instituto Nacional de Meteorologia**

Espaço envolvente.

1994

**Faculdade de Direito de Lisboa**

Espaço de enquadramento

1993

**Colégio Paula Vicente**

Jardim e Espaço de Recreio.

1993

**Fundação D.Pedro IV (Jardim Infantil)**

Jardim e Espaço de Recreio.

1992

**Jardim da residência da APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental)**, Benfica.

A APPACDM emitiu um agradecimento por escrito, pelo empenho e desenvolvimento do trabalho do projetista.

**Obra executada.** (Este trabalho encontra-se também referido num capítulo anterior).

1991

**Largo da Rua Laura Alves**, junto à Av. 5 de Outubro, Nossa Sr.<sup>a</sup> de Fátima.

Proposta de espaço exterior, com o objetivo de reabilitar o Espaço Público e permitir a inserção de uma escultura de exterior oferecida pelo patrocinador da reabilitação.

**Proposta aprovada.**

1990

**Pátio Interior do Mosteiro dos Jerónimos**, Museu da Marinha, Belém.

Projeto de Recuperação e Valorização.

Projeto aprovado. (Este trabalho encontra-se também referido num capítulo anterior).

1989

**Quartel do BSGE (Batalhão de Serviços Gerais do Exército), Graça.**

Proposta de Plantação para o espaço exterior do quartel, terreno na encosta da Graça.

**Proposta aprovada.**

#### GRUPOS DE TRABALHO

#### REPRESENTAÇÃO DO DEPARTAMENTO (DAEV) EM COMISSÕES DE AVALIAÇÃO E GRUPOS DE TRABALHO INTERDEPARTAMENTAIS

1995

Grupo de apoio às Escolas

##### *Espaços Verdes/Espaços de Recreio*

Orientação na criação de hortas pedagógicas e espaços verdes/espaços de recreio, em algumas Escolas Municipais, incluindo a elaboração de alguns lay-out e planos de plantação.

**Exs:**

**Escola Primária Gago Coutinho, Escola Primária nº 9, Escola Secundária Padre António Vieira, Escola Secundária Ferreira Borges.**

Grupo coordenado pelo Gabinete de Sensibilização para o Ambiente.

1994

**Comissão para o Plano Geral de Urbanização e Projetos do Alto do Lumiar.**

Elemento da Comissão de apreciação, acompanhamento e elaboração de pareceres técnicos sobre o Plano Geral de Urbanização e Projetos do Alto do Lumiar.

Comissão coordenada pela DMPGU.

1993/1994

**Comissão dos Parques públicos de estacionamento subterrâneo.**

Elemento da Comissão de avaliação e seleção das propostas para o concurso de Parques públicos de estacionamento subterrâneo e acompanhamento dos respetivos processos.

Comissão coordenada pelo Departamento de Tráfego.

1992/1993

**Grupo de Trabalho pluridisciplinar coordenado pelo Vereador Do Tráfego.**

**Grupo de trabalho criado para a avaliação e o acompanhamento de projetos pluridisciplinares de alguma complexidade e intervenção pontual nos mesmos. Grupo que incluía a participação de vários dirigentes e trabalhava em reuniões semanais, por vezes bissemanais. Exs: Projeto do Eixo Norte/Sul e inserção no espaço envolvente, Troços CRIL.**

## **ELABORAÇÃO DE PARECERES DE MAIOR COMPLEXIDADE E DE RELEVÂNCIA PARA O SERVIÇO**

Os Pareceres sobre os Planos e sobre obras de Engenharia, foram desenvolvidos quanto às questões que dizem respeito à área funcional da Arquitetura Paisagista.

### **PLANO GERAL DE URBANIZAÇÃO**

Plano Geral de Urbanização do Alto do Lumiar

### **PLANOS DE PORMENOR**

Plano de Pormenor para o Quarteirão do Rato / Rua da Escola Politécnica.  
Coautoria.

Plano de Pormenor das Amoreiras.

Plano de Pormenor para o Quarteirão da Garagem Militar.

Plano de Pormenor Belém / Bartolomeu Dias.

### **PLANOS DE LOTEAMENTO**

Plano de Loteamento da Mata das Sabugosas, Alcântara.

### **ÁREAS DE ESPECIAL SIGNIFICADO HISTÓRICO E PATRIMONIAL**

#### Quinta das Campainhas – Beau Séjour

Parecer dirigido às Chefias sobre a urgente necessidade de realizar trabalhos de conservação específicos na Quinta. Os Trabalho foram posteriormente executados.

#### Av. da Liberdade e Praça dos Restauradores

Plano de Alteração do perfil da Av. da Liberdade e de Remodelação da Praça dos restauradores.

#### Quinta das Conchas e dos Lilazes. Lumiar.

Plano de intervenção na Quinta das Conchas e Lilazes e atravessamento das mesmas por uma via rodoviária.

#### Jardins do Palácio Marquês da Fronteira, Sº Domingos de Benfica.

Impacto da proposta de via de acesso Av. Conde de Almoester / Monsanto e viaduto, nos Jardins do Palácio.

#### Monumento aos Combatentes do Ultramar, Pedrouços.

Parecer sobre o Monumento aos Combatentes do Ultramar e sua integração.

### .Quinta das Campainhas – Beau Séjour

Informação às Chefias sobre a necessidade urgente de realizar trabalhos de conservação específicos na Quinta. Os Trabalhos foram posteriormente preparados e executados.

### **EIXO NORTE-SUL**

Eixo Norte/Sul – Projeto do Troço Av. Gulbenkian / Qt. dos Milagres

Eixo Norte/ Sul – Projeto do último Troço

### **ESTAÇÕES DE METROPOLITANO**

Estação de Metropolitano do Lumiar

Estação de Metropolitano da Pontinha

### **PARQUES PÚBLICOS DE ESTACIONAMENTO SUBTERRÂNEO**

Av. Conde de Valbom

Projeto de Execução

Av. Sá da Bandeira

Projeto de Execução

Marquês de Pombal

Proposta

Campolide

Proposta

Av. de Roma

Proposta

Av. 5 de Outubro

Proposta

Campo de Ourique

Proposta

Sº Bento

Proposta

## PARECERES SOBRE OCUPAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO/GESTÃO DE ESPAÇO PÚBLICO

2008-2010

### Área Classificada Baixa/Chiado.

Articulação de trabalho com o DGEP (Departamento de Gestão de Espaço Público).

Sendo a Baixa/Chiado uma área classificada, todos os requerimentos de ocupação de Espaço Público como por exemplo, criação de esplanadas, colocação de publicidade exterior, eventos temporários, são sujeitos a informação/parecer técnico da UPBC.

## APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE TRABALHOS

2004

Apresentação de trabalho de equipa de Intervenção em Espaços Verdes no Auditório de Monsanto.

2002

Apresentação Pública e Esclarecimentos sobre o Projeto de Jardim para a Rua Giovanni Antinori, integrada numa apresentação pública de diversos trabalhos da CML aos moradores da Freguesia da Ajuda.

Com a presença do Vereador dos Espaços Verdes, vários Dirigentes e Presidente da Junta de Freguesia. O Projeto foi aprovado pela Associação de Moradores, para além da aprovação pelas entidades competentes.

2002

Urbaverde, 1ª Feira dos profissionais de Espaços Verdes e Equipamento Urbano.

Participação com exposição de trabalho em painéis. Alguns projetos desenvolvidos enquanto técnica da DEPU.

2001/1998

Apresentação ou referência a alguns projetos de Espaços Exteriores da CML em publicações de Arquitetura e Construção e em publicações Camarárias.

-Projeto do Largo junto à Escola Pedro de Santarém.

1993

Espaços Verdes – FIL

Apresentação de painel com o projeto da Quinta das Campainhas (Beau Sèjour)

1993

.Exposição oral e gravação de pequeno filme

.Exposição sobre o projeto e visita guiada in loco à quinta das Campainhas( Beau Sèjour).

.Entrega de documentação para o arquivo da DGEMN, parte dessa documentação está atualmente no site do Igespar/Monumentos.

1992

II Encontro de Técnicos Superiores da CML

Apresentação de painel com o projeto da Quinta das Campainhas ( Beau Sèjour)

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS DE ANÁLISE DE PAISAGEM E DESENHO DE ESPAÇOS EXTERIORES

1990

Palácio Nacional de Sintra

Exposição dos desenhos, aguarelas e partes de texto, do trabalho de grupo de análise da Quinta dos Olhos Bolidos em Melides, cadeira de História de Arte dos Jardins. Exposição organizada pela Universidade de Évora.

1988

Fórum Picoas

Exposição Coletiva de Trabalhos de Escultura de construção (ARCO)

Participação com uma escultura para Espaço Exterior.

1987

Museu de Évora

Exposição coletiva de Desenho e Pintura

Participação com alguns trabalhos de desenho de espaços exteriores.

## **PARTICIPAÇÃO EFETIVA EM JÚRIS DE CONCURSOS**

2004/2005

Concurso de Conceção/Construção do Centro Hípico do Parque Florestal de Monsanto

Empreitada lançada pela DMPO (primeira fase de seleção das propostas terminada, processo ainda a decorrer).

Presidente de Júri

2000

Júri do Concurso anual do Canteiro mais Florido de Lisboa.

Iniciativa do GSA- Gabinete de Sensibilização para o Ambiente.

2000

Júri do Concurso anual do Canteiro mais bem Conservado de Lisboa

Iniciativa do GSA.

1998

Júri do Concurso anual da Rua mais Florida de Lisboa

Iniciativa do GSA.

1998

Júri do Concurso anual do Canteiro mais Florido de Lisboa

Iniciativa do GSA.

1998

Júri do Concurso anual do Canteiro mais bem Conservado de Lisboa

Iniciativa do GSA.

1997

Júri do Concurso anual da Rua mais Florida de Lisboa

Iniciativa do GSA.

1997

Júri do Concurso anual do Canteiro mais Florido de Lisboa.

Iniciativa do GSA.

1992

Concurso Público de propostas para empreitada de construção e espaços verdes  
lançada pela DMAEV.

Vogal efetivo do Júri

Vogal Efetiva e Suplente de outros concursos, enquanto técnica da DM.

. Substituição do Chefe de Divisão em alguns períodos de férias.

## **FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

### CURSOS RELACIONADOS COM A ÁREA PROFISSIONAL

Destacam-se:

#### **INFORMÁTICA**

2009

##### Excel

Ministrado pela CESAE para a CML

Cerca de 50h

2009

##### Sistemas de Informação Geográfica 1

Ministrado pela Esri/CML

Cerca de 40h

Certificado Esri

2008

##### Access 1

Ministrado pela CESAE para a CML

Duração de cerca de 30 horas

2006

##### CorelDraw

Ministrado pela CESAE para a CML

Duração de 30 horas

2004

##### Autocad 3D

Ministrado pela Rumos para a CML

Duração de cerca de 50 horas

2002

##### Internet

Ministrado pela Rumos para a Câmara Municipal de Lisboa.

Duração de três dias.

1999

##### Autocad 14 nível 2

Ministrado pela I.C.L. para a Câmara Municipal de Lisboa.

Duração de duas semanas.

1998

Autocad 14 nível 1

Ministrado pela I.C.L. para a Câmara Municipal de Lisboa.

Duração de duas semanas.

1993

**Curso “Arquitetura Paisagista assistida por computador”**

Curso com a duração de 5 meses, 4h diárias, organizado em módulos/ mini cursos.

Duração total de cerca de 400 horas.

Ministrado pela FORINSER segundo um acordo realizado com a Associação Portuguesa de Arquitetos Paisagistas. Módulos:

Introdução à Informática

8 horas

Sistemas Operativos – MS -DOS

30 horas

Processamento de Texto

14horas

Folha de Cálculo

30horas

Base de Dados

30horas

Autocad 12

84horas

Landcad

90horas

ISIG- Sistemas de Informação Geográfica

24horas

Projeto

60horas

**DESENHO/ ARTES PLÁSTICAS**

1997

Curso semestral de Desenho da Escola ARCO

1989

Curso semestral de Desenho da Escola ARCO

1988

Curso semestral de Pintura da Escola ARCO

1987

Curso de Escultura de Construção da Escola ARCO

Curso incluindo escultura de espaços exteriores. Trabalho em ferro e madeira.

Duração de 30 dias a tempo inteiro

## **VEGETAÇÃO**

2004

Plantas Aromáticas

Ministrado pelo Jardim Botânico da Ajuda.

Duração de três dias.

2002

Seminário 1: Estabilização de Taludes através da Vegetação.

Organizado por Viveiros Falcão/Jardim Botânico da Ajuda

2002

Seminário 2 : Transplante de Material vegetal

Organizado por Viveiros Falcão/Jardim Botânico da Ajuda

## **REGA / HDRÁULICA**

2002

Curso de Rega

Curso ministrado pela IRRIMAC para a C.M.L.

Duração: 8 sessões de 3 horas.

1993

Curso de Iniciação a Técnicas de Rega

Curso ministrado pelo Eng. João Campos para a C.M.L.

Duração de 8 dias.

1987

Curso de Iniciação à Hidráulica e Sistemas de Distribuição e Adução de Água.

Curso ministrado pela PARTEX. Duração de 30 dias a tempo inteiro.

## **HISTÓRIA ARQUITETURA/URBANISMO**

2009

Intervenções no Património em Bairros Históricos de Lisboa

Curso CML

Cerca de 30h

2009

História da Arquitetura nos Bairros Históricos de Lisboa

Curso CML

Cerca de 40h

2008

Tipologias Arquitetónicas e Construtivas em Edifícios de Arquitetura Corrente

Curso CML

Cerca de 20h

## **INGLÊS**

1990

Curso de preparação para o "First Certificate"

Instituto Cambridge

Curso intensivo de 30 dias (Após vários anos de aulas de inglês, curricular e extra curricular)

Aulas de Inglês durante 10 anos

## **FRANCÊS**

Aulas durante 5 anos.

Razoável fluência em Francês escrito e falado.

## **CONGRESSOS, CONFERÊNCIAS, SEMINÁRIOS, WORKSHOPS**

Destacam-se:

2009

"Conservação e Salva guarda do Património Azulejar"

Organizado pela CML

Auditório da Biblioteca Orlando Ribeiro

2009

"Planeamento Urbano, Novos Desafios"

Organizado por "Lisboa e-nova"

Auditório Alto dos Moinhos

2009

"Praças da Europa, Praças para a Europa

A Praça, um Património Europeu"

Organizado pela UAL

CIUL, Lisboa

2008

Jornadas "A Baixa Pombalina"

Organizado pela Fundação das Casas de Marquesa e Alorna e pelo grupo "Amigos de Lisboa.

Palácio Marquês da Fronteira. Duração de dois dias.

2007

1ª Seminário Plano de Ação "Análise e Revisão de Projetos de Obras de Edifícios" fase

1

Fórum Lisboa Plaza

2007

2ª Seminário Plano de Ação "Análise e Revisão de Projetos de Obras de Edifícios" fase

2

Fórum Lisboa Plaza

2006

1ª Grande conferência do Jornal Arquiteturas: "Reabilitação Urbana: Políticas e Mercado"

FIL

2006

Urbaverde, Work-shop de Profissionais de Espaços Verdes e Equipamento Urbano.

Feira "O Mercado das Cidades", FIL

2006

Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho nas Autarquias Locais  
Sensibilização.

Organizado pelo INA para a CML

2005

Urbaverde, Work-shop de Profissionais de Espaços Verdes e Equipamento Urbano.  
FIL

2004

Encontro sobre As Aromáticas na Agricultura Biológica.  
Visita à Herdade do Projeto “Alecrim aos Molhos”, Coruche.

2004

Feira da Câmara Municipal de Lisboa  
Centro de Congressos de Lisboa (antiga FIL)

2002

Urbaverde, Work-shop de Profissionais de Espaços Verdes e Equipamento Urbano.  
FIL.

1999

Congresso Nacional de Arquitetos Paisagistas  
Anfiteatro do Instituto Superior de Agronomia

1999

Encontro sobre o “ Património – Passado e Futuro”  
Encontro organizado pela CML, Fórum Lisboa.

1997

Encontro de Técnicos da DMAEV  
Teatro Taborda.

1993

Apresentação do Plano Diretor de Lisboa  
Anfiteatro da Caixa Geral de Depósitos

1993

“Espaços Verdes”  
Exposição na FIL. Participação da CML

1992

1º Encontro de Técnicos Superiores da Câmara Municipal de Lisboa

1990

Palestra sobre o Trabalho do Arq. Alcino Soutinho  
Com a participação do próprio  
Universidade Lusíada1990

1990

2ª Jornadas da Indústria da Água

Organizado pela EPAL, FIL.

1989

“ O Jardim Português”

Congresso organizado pela Fundação da Casa de Fronteira e Alorna.

1989

3º Encontro Nacional de Arquitetos Paisagistas. Porto.

1988

2º Encontro Nacional de Arquitetos Paisagistas, Lisboa.

1987

Palestra sobre Jardins de Marrocos

Universidade de Évora em colaboração com entidades de Marrocos.

1985

1º Encontro Nacional de Arquitetos Paisagistas, Lisboa.

## **INTERNACIONAIS**

2009

“Autenticidade na Recuperação do Património Construído”

Organizado pela Universidade Lusíada

Auditório do Centro cultural de Cascais.

2009

“Conferência Internacional Uma Cidade para o Futuro -O PDM de Lisboa”

Auditório da Universidade Nova Campolide

2008

Lisboa e Val di Noto

Terramotos e Reconstruções dos séculos XVII e XVIII

Auditório do Welcome Center

2008

“Gestão integrada do Património Arquitetónico e Arqueológico”

Organizado pelo Igespar e com a participação do Ministério da Cultura Espanhol.

Padrão dos Descobrimentos

2007

“Património Paisagístico – Os Caminhos da Transversalidade”

Organizado por IGESPAR / APAP / ICOMOS

2003

Congresso de Arquitetura Paisagista, Fundação Calouste Gulbenkian.  
Organizado pela EFLA (Federação Europeia de Arquitetura Paisagista)

2002

Espaço Público

Organizado pelo Centro Português de Design com a participação de entidades espanholas e apresentação de projetos em diferentes países europeus. Gare Marítima de Alcântara.

1992

“Espaços Verdes – Novos Desafios Urbanos”

Conferência Internacional sobre a presença uso e gestão dos espaços verdes urbanos. Lisboa.

1991

Conferência sobre “Lisboa Capital da Cultura” e “EXPO 98”

I.N.A. Lisboa.

1989

Encontro “LE CORBUSIER”

Encontro e Exposição organizado pela Faculdade de Arquitetura de Barcelona e Departamento de Arquitetura da Universidade Lusíada. Lisboa. Participação na organização da exposição.

.Outros Encontros, na sua maioria Nacionais, de Apresentação e Discussão de Trabalhos e Estudos, relacionados com vertentes da Atividade Profissional.

## **ARQUITETURA PAISAGISTA, PROFISSÃO LIBERAL**

Atividade devidamente autorizada pela CML.Trabalho maioritariamente executado para entidades públicas.

Foi recentemente solicitada a renovação da autorização e aguarda-se decisão.

**Projetos de espaços de uso público e/ou privado, englobando áreas urbanas, áreas de de enquadramento paisagístico e áreas de estadia e recreio. Acompanhamento de obra dos respetivos projetos.**

**Entende-se como Projeto o conjunto de Estudo Prévio + Projeto de Execução. Entende-se como Proposta o Estudo Prévio ou Estudo Prévio + Plano de Plantação. Não se referem os Lay-out.**

**Alguns Projetos de espaços exteriores particulares incluem piscinas.**

**Destacam-se os seguintes trabalhos:**

### **PROJETOS PARA ESPAÇOS DE ESPECIAL VALOR HISTÓRICO E PATRIMONIAL**

1996

**Museu Nacional de Etnologia - Ala norte.**

Projeto de espaço exterior para a ala norte, realizado para o I.P.M.-Instituto Português de Museus.

**Obra executada.**

1994

**Museu Nacional de Etnologia - Pátio interior** trabalho realizado para o I.P.M.-Instituto Português de Museus.

Proposta de revitalização e replantação.

**Obra executada.**

1993

**Pátio do Palácio Penafiel - Ministério do Equipamento Planeamento e Administração do Território**, realizado para a Direção Geral de Edifícios e monumentos Nacionais.

Projeto de recuperação do Pátio do Palácio.

**Obra parcialmente executada.**

1992

**Museu Nacional de Etnologia - Espaço envolvente.**

Projeto de espaço exterior para o espaço envolvente ao Museu, realizado para o IPM-Instituto Português de Museus. **Projeto aprovado.**

## **PROJETOS PARA A C.P. CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES**

1992

**Estação de Meleças, Linha de Sintra**, realizado para Urbitectura e Ferbritas.  
Projeto de espaço exterior. Coordenador do Projeto da Estação, Arqº José Amorim.

**Projeto aprovado.**

1991

**Estação General Torres de Vila Nova de Gaia, Porto**, realizado para Urbitectura e Gabinete do Nó Ferroviário do Porto, CP.

Projeto de espaço exterior. Coordenador do Projeto da Estação, Arqº José Amorim.

**Obra executada.**

## **PROJETOS DE ESPAÇOS EXTERIORES E DE ÁREAS DE RECREIO**

2001/2002

**Lote de terreno na Aroeira**, Almada.

Projeto de espaço exterior para um lote de terreno na Aroeira.

**Coordenador de equipa, Arqº Jorge Pedro Croft de Moura**

**Primeira fase.**

1999/2000

**Moradia particular**, Mafra.

Projeto de calçada artística portuguesa para uma moradia particular em Mafra.

**Obra realizada.**

1997

**Espaço de recreio na zona da Torre**, Cascais.

Concurso.

1995

**Instituto de Higiene e Medicina Tropical**, Lisboa.

Trabalho de acompanhamento da revitalização de parte do Jardim e mata do Instituto de Higiene e Medicina Tropical.

1993

**Instituto Português de Museus**

Caderno de Encargos de Manutenção de Jardins, realizado para o I.P.M.- Instituto Português de Museus.

1992

**Direção Geral Escolar.**

Concurso de pré-qualificação de equipas pluridisciplinares para a elaboração de projetos de escolas, Direção Geral Escolar.

Equipa pré-qualificada (coordenada pelo Arqº Jorge Pedro Croft de Moura).

1990

**“Sociedade Vinícola de Alenquer”.**

Projeto de espaço exterior para o terreno envolvente à sede da Sociedade Vinícola de Alenquer. Coautoria.

**Projeto aprovado.**

1989

**Pequena Quinta em Arcos de Valdevez.**

Projeto de espaço exterior.

**Projeto aprovado. Obra parcialmente executada.**

### **CONCURSOS CONCEPÇÃO-CONSTRUÇÃO**

1999

**Escola Infantil+1º Ciclo, Sintra.**

Trabalho para Concurso Conceção/Construção de uma Escola Infantil+1º Ciclo em Sintra.

1994

**Aeroporto do Porto**

Proposta de intervenção no espaço exterior do Aeroporto do Porto, realizada para a ANA (Aeroportos e Navegação Aérea).

Proposta de equipa para um concurso de conceção -construção.

1994

**Aeroporto de Faro**

Proposta de intervenção no espaço exterior do Aeroporto de Faro, realizada para a ANA.

Proposta de equipa para um concurso de conceção-construção.

1988

**Parque Urbano de Penafiel, Penafiel.**

Projeto de equipa realizado para um concurso (Arqºts Jorge Pedro Croft de Moura e João Pedro Cabral).

### **PARECERES**

2011

**Implantação de um PAC (Posto de Abastecimento de combustíveis) Birre, Cascais.**

Parecer Técnico sobre a implantação e os respetivos impactos ambientais.

### **OUTROS TRABALHOS**

2008/1988

**Elaboração de diversas Propostas, Lay-out e Consultas sobre Espaços Exteriores.**